



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº2 | FEVEREIRO | 2020

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS RELEVANTES

Cofinanciado por:



Construir o futuro digital da Europa: Comissão apresenta estratégias para os dados e a inteligência artificial

A Comissão revelou este mês as suas ideias e ações para uma transformação digital ao serviço de todos, refletindo o melhor da Europa: abertura, equidade, diversidade, democracia e confiança. Apresentou uma sociedade europeia que poderá contar com soluções digitais que colocam as pessoas em primeiro lugar, abrem novas oportunidades às empresas e reforçam o desenvolvimento de tecnologias fiáveis para promover uma sociedade aberta e democrática e uma economia dinâmica e sustentável. O digital é essencial para a luta contra as alterações climáticas e a realização da transição ecológica. A estratégia europeia para os dados e as opções políticas destinadas a assegurar o desenvolvimento de uma inteligência artificial (IA) centrada no ser humano apresentadas são as primeiras medidas para atingir estes objetivos.

- [Ler artigo completo](#)

Previsões económicas do inverno de 2020: tendências neutras confirmam crescimento ténue

Segundo as previsões económicas do inverno de 2020 publicadas este mês, a economia europeia deverá manter uma trajetória de crescimento firme mas moderado. A área do euro registou o mais longo período de crescimento sustentado desde a criação do euro em 1999. O crescimento do produto interno bruto (PIB) da área do euro deverá, segundo as previsões, permanecer estável no nível de 1,2 % em 2020 e em 2021. No que respeita à UE no seu conjunto, prevê-se uma ligeira diminuição do crescimento para 1,4 % em 2020 e 2021, face aos 1,5 % registados em 2019.

- [Ler artigo completo](#)

Pacote de inverno coloca a sustentabilidade competitiva no centro do Semestre Europeu

A Comissão Europeia publicou os [relatórios por país](#) que analisam os principais desafios socioeconómicos de cada Estado-Membro.

A análise nos relatórios por país reflete a Estratégia Anual para o Crescimento Sustentável, apresentada em dezembro de 2019, incidindo na sustentabilidade competitiva em prol de uma economia ao serviço das pessoas e do planeta. Cada Estado-Membro é igualmente avaliado quanto à aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e ao seu desempenho à luz do painel de indicadores sociais que acompanha o pacote. Os relatórios por país privilegiam quatro dimensões: sustentabilidade ambiental, ganhos de produtividade, equidade e estabilidade macroeconómica.

Pela primeira vez, os relatórios avaliam os progressos realizados pelos Estados-Membros na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, destacando as políticas macroeconómicas e de emprego que podem contribuir para atingir esse fim. Analisam igualmente os desafios e as oportunidades de cada país decorrentes da transição climática e energética, para além de identificarem as prioridades para efeitos de apoio do Fundo para uma Transição Justa.

- [Ler artigo completo](#)

Relatórios estatísticos sobre a coordenação da segurança social em 2019

As regras comunitárias sobre a coordenação da segurança social protegem os direitos dos trabalhadores móveis nesta matéria. Este mês foram publicados os mais recentes relatórios estatísticos sobre a coordenação da segurança social, que oferecem uma visão geral sobre os dados fornecidos pelos Estados Membros a respeito do funcionamento destas regras. A livre circulação de pessoas não seria possível sem que fosse assegurada proteção social aos cidadãos que migram para outro país europeu.

Com vista a proteger o direito à segurança social das pessoas que circulam na Europa, foram criadas regras comuns a nível europeu para coordenar os diversos sistemas de segurança social nacionais. Estas regras abrangem não só as pessoas que vão viver, trabalhar ou estudar noutro país, mas também os turistas.

O objetivo destas regras é garantir às pessoas que o seu direito à livre circulação não é afetado negativamente pela aplicação das diferentes leis nacionais promulgadas por cada Estado Membro.

Ao abrigo destas leis, as pessoas em circulação:

- São contempladas pela legislação de um só Estado Membro num dado momento, de modo a que descontem para a Segurança Social em apenas um Estado Membro;
- Têm os mesmos direitos e obrigações que os cidadãos nacionais do Estado Membro cujo sistema de Segurança Social os abrange;
- Quando requerem determinado subsídio ou prestação social, os seus anteriores períodos de seguro, trabalho e residência noutros Estados Membros são contabilizados se necessário;
- Se tiverem direito a um subsídio de um determinado Estado Membro, recebê-lo-ão, em regra, mesmo estando a viver noutro Estado Membro.

Os relatórios estatísticos de 2019 sobre a coordenação da Segurança Social avaliam o funcionamento das regras de coordenação durante o ano de 2018 nas seguintes áreas:

- Legislação aplicável sobre Segurança Social
- Cuidados de saúde transfronteiriços
- Prestações de desemprego
- Prestações familiares
- Pensões de velhice, sobrevivência e invalidez transfronteiriças
- Subsídios de maternidade e paternidade
- Coleta de contribuições pendentes
- Recobro de prestações indevidamente pagas
- Medidas para combater fraudes e erros

O relatório principal pode ser encontrado em:

<https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=738&langId=en&pubId=8275&furtherPubs=yes>

e os relatórios temáticos em:

https://ec.europa.eu/social/main.jsp?pager.offset=0&advSearchKey=ssc_statsreport2019&mode=advancedSubmit&catId=22&doc_submit=&policyArea=0&policyAreaSub=0&country=0&year=0

Trabalhadores de seis países da UE pior do que há 10 anos

Os salários reais dos trabalhadores de 6 países europeus são, em média, mais baixos agora do que há 10 anos, ao passo que noutros 3 países (Finlândia, Bélgica, Holanda) têm estado praticamente congelados desde há uma década.

Os dados mais recentes do Instituto Europeu de Sindicatos (ETUI) mostram que os salários reais dos seguintes países registaram os seguintes decréscimos (em %) entre 2010 e 2019:

- Grécia: 15%
- Chipre: 7%
- Croácia: 5%
- Espanha: 4%
- Portugal: 4%
- Itália: 2%

Ler artigo completo em: <https://www.etuc.org/en/pressrelease/workers-6-eu-countries-worse-10-years-ago>

Aumentos salariais não refletem o aumento da produtividade na maioria dos estados-membros da UE

Entre 2010 e 2019, a produtividade aumentou mais do que os salários em 15 países da UE. Os dados da ETUI (baseados em números avançados pela Ameco) demonstram que a produtividade superou o crescimento salarial nos seguintes valores (em %):

- Irlanda: 35%
- Croácia: 17%
- Espanha: 11%
- Grécia e Chipre: 9%
- Portugal: 7%
- Bélgica, Holanda e Finlândia: 3%
- Itália: 2%
- Áustria, Dinamarca e França: 1%
- Eslovénia: 0,5%
- Malta: 0,2%

“A equidade e a teoria económica ditam que os aumentos salariais devem acompanhar os aumentos de produtividade”, afirma Esther Lynch, Secretária-Geral Adjunta da Confederação Geral de Sindicatos (CES). “As empresas pagam mais aos seus acionistas e gestores às custas dos seus trabalhadores.”

“É uma redistribuição invertida: roubar aos pobres e aos da classe média para dar aos ricos.”

“A União Europeia deve tomar medidas para apoiar uma negociação coletiva mais musculada.”

- [Ler artigo completo](#)

CES responde às estratégias da Comissão para a digitalização e a inteligência artificial

Comentando o lançamento das estratégias da Comissão Europeia para a digitalização e a inteligência artificial, a Secretária Confederal da CES, Isabelle Schömann, disse o seguinte:

“A introdução da inteligência artificial no local de trabalho deve ser feita de uma forma legal e ética que proteja os trabalhadores contra uma vigilância desproporcional e ilegal ou uma discriminação causada por algoritmos tendenciosos. É por isso que os sindicatos saúdam os compromissos da estratégia para a existência de garantias de privacidade e segurança necessárias à adaptação das tecnologias de inteligência artificial ao trabalho.”

“(…) os sindicatos devem ter um maior nível de envolvimento na gestão do desenvolvimento e implementação da inteligência artificial no local de trabalho de modo a asseverar que estas garantias são asseguradas. De igual forma, os parceiros sociais, incluindo os sindicatos, devem integrar as estruturas de governação que concebem, implementam e controlam as tecnologias de inteligência artificial para que a UE tome decisões informadas”.

Uma declaração mais detalhada sobre a estratégia para a digitalização pode ser lida [aqui](#) e outra sobre a inteligência artificial no trabalho [aqui](#).

3,3 milhões de trabalhadores perdem benefícios da negociação coletiva

Os mais recentes dados estatísticos indicam que há atualmente menos 3,3 milhões de trabalhadores a beneficiar de convenções coletivas na União Europeia do que no início do século.

Desde 2000, a negociação coletiva diminuiu em 22 dos 27 países que integram a UE, em resultado de políticas implementadas pelos estados membros e apoiadas pela Comissão Europeia, muitas vezes devido a uma ideia errada de que os elevados níveis de negociação coletiva são maus para a economia. Os factos demonstram que é precisamente o contrário, que uma negociação coletiva forte contribui para melhores salários e condições de trabalho, bem como para uma sociedade mais justa e melhores desempenhos económicos.

A maior queda na percentagem de trabalhadores abrangidos pela negociação coletiva verificou-se na Roménia (de 100% para 23%), na Grécia (de 100% para 25%) e na Bulgária (de 56% para 23%), segundo dados da Universidade de Amesterdão.

Existe agora uma enorme disparidade entre países da UE, no que concerne a esta questão, com apenas 7% dos trabalhadores abrangidos pela negociação coletiva na Lituânia, face a 98% na Áustria.

- [Ler artigo completo](#)

A transição da Europa para uma economia de baixo carbono faz sentido do ponto de vista económico

No início do seu mandato, a nova Comissão Europeia apresentou o Acordo Verde Europeu, estabelecendo o objetivo de se tornar o primeiro bloco neutro para o clima no mundo em 2050. A iniciativa dá ênfase à seriedade com que a Comissão aborda os desafios do clima e da biodiversidade que a Europa vai enfrentar nas próximas décadas e propõe uma mobilização sem precedentes de recursos para financiar a transição para uma economia sustentável. Já houve muita especulação acerca dos potenciais impactos destas propostas sobre a pegada carbónica da UE, mas deveria salientar-se que, além de serem necessárias para o planeta, são também necessárias para a economia da Europa – o que deverá produzir dividendos quer ao nível do crescimento quer do emprego – e poderá até ajudar a aliviar os desequilíbrios regionais europeus.

- [Ler artigo completo](#)

- [Texto aprovado - Sistema comum do imposto sobre o valor acrescentado no que respeita ao regime especial para as pequenas empresas * - P9 TA-PROV\(2020\)0004 - Quarta-feira, 15 de Janeiro de 2020 - Estrasburgo - Edição provisória](#)

- [Texto aprovado - Disparidade salarial entre homens e mulheres - P9 TA-PROV\(2020\)0025 - Quinta-feira, 30 de Janeiro de 2020 - Bruxelas - Edição provisória](#)